



COMO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMPREENDEM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DE PRÁTICA/ E OU VIVÊNCIA CLÍNICA?



Bárbara Juliana Crispim Correa, Josiane da Silva Rangel, Mayara Ferreira Machado, Jaqueline Vilela Bulgareli, Andreza Maria Luzia Baldo de Souza, Rosana de Fátima Possobon, Marcelo de Castro Meneghim, Antonio Carlos Pereira, Luciane Miranda Guerra, Brunna Verna Castro Gondinho.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - SP / FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

Introdução

O desenvolvimento infantil constitui provavelmente o melhor investimento social existente, pois é de 0 a 6 anos de idade que a criança estabelece a arquitetura cerebral que lhe permitirá aprender, sentir, relacionar-se, comportar-se e desenvolver-se ao longo da vida, por meio do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social. Esta fase exige ser assistida por políticas públicas que visem a atuação de profissionais da saúde no que tange a atenção, promoção e intervenção preventiva precoce da saúde integral da criança.



Objetivo

O objetivo do estudo foi analisar a compreensão dos profissionais de saúde em relação ao processo do desenvolvimento infantil na prática da vivência clínica através de uma revisão integrativa sistematizada.

Metodologia

Utilizou-se as bases de dados BVS e PUBMED, com os seguintes descritores: "pratica clinica baseada em evidencias" and "desenvolvimento infantil" and "pessoal de saude" na BVS e "Evidence-Based Practice" and "Child Development" and "Health Personnel" na PUBMED. Os critérios de inclusão foram que estivessem em seu corpus de estudo a compreensão do desenvolvimento infantil por profissionais de saúde e uma leitura parcial dos resumos que privilegiasse o tema abordado.

Resultados

Foram encontrados 10 artigos publicados no idioma inglês. Sendo que 80% evidenciou atuação dos profissionais frente aos transtornos do neurodesenvolvimento infantil, em sua maioria: o transtorno do espectro autista (TEA), transtorno do desenvolvimento da fala e transtorno do desenvolvimento motor e 20% com ações de estimulação preventiva precoce.

Quanto ao ano das publicações, observou-se uma variação entre 2009 e 2015. Houve incidência no ano de 2009 (três artigos), seguido de 2014 (três artigos) e 2012 (dois artigos), 2013 e 2015 com uma publicação.

Conclusão

O estudo indicou que os profissionais necessitam de treinamentos específicos voltados às práticas baseadas em evidências, para atender tanto o paciente infantil como sua família. Assim, observou-se lacunas quanto a falta de confiança profissional em assistir as demandas do desenvolvimento infantil tanto típico quanto atípico, o baixo índice de práticas voltadas à intervenção preventiva precoce e oferecimento de políticas de treinamentos específicos para a prática clínica infantil.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Síntese de evidências para políticas de saúde: promovendo o desenvolvimento na primeira infância, Brasília: Ministério da Saúde; 2016. 64 p.

Oliveira L; et al. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. Revista CEFAC. 2012 Mar-Abr; 14(2):342 p.

Organização Mundial da Saúde. Investir no desenvolvimento na primeira infância é essencial para que mais crianças e comunidades prosperem, conclui nova série do The Lancet. Brasília: OMS/DATASUS; 2016.